**Taxa real do crescimento do PIB**

No período em análise, (1992-2003) do relatório do Instituto Nacional de Estatística **“A ESTRATÉGIA DE LISBOA: PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA” (2004)** podemos concluir que:

Existem duas fases onde a economia portuguesa não se aproxima da comunitária: a que decorre entre 1992 e 1994 e, mais recentemente, entre 2001 e 2003. Qualquer destes períodos se situa nas **fases negativas de ciclos económicos** ou seja acompanha a fase negativa das maiores economias mundiais, quero com isto dizer que também se registaram decréscimos tanto na U E como nos Estados Unidos e Japão sendo que nesta economia as fases negativas são explicadas segundo fonte do FMI (Fundo Monetário Internacional), pela forte quebra das exportações

Verifica-se também pela análise o relatório que as economias dos países que recentemente aderiram a U.E á data do relatório (Áustria, Finlândia e Suécia) apresentam um nível de desempenho superior ao de Portugal, à excepção de 1992 e 1999. No mesmo sentido, os crescimentos registados nesses países superam os verificados na U.E. o que lhes permite aproximarem-se do nível de desenvolvimento dos quinze.

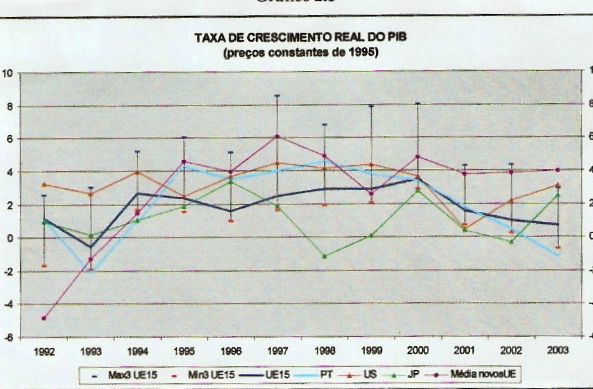
Face a outras economias de países desenvolvidos é de realçar que os E U A apresentam ao longo de todo o período, taxas de variação reais superiores, com a excepção de 2001. (Atentados terroristas ao World Trade Center em Nova Iorque)

Na comparação das evoluções da U E e do Japão. O diferencial é alternadamente favorável a cada um destes espaços económicos. O período entre 1997 e 2002 foram o ultimo em que a economia europeia foi mais dinâmica

De referir que o crescimento real da taxa do PIB mostra a variação ocorrida no montante produzido no dado espaço económico neste caso Portugal, comparando a evolução desta variável entre diversos países afere-se a sua convergência sendo que as alterações dos níveis de preços (Inflação) são eliminadas.

**Gráfico 2.1**

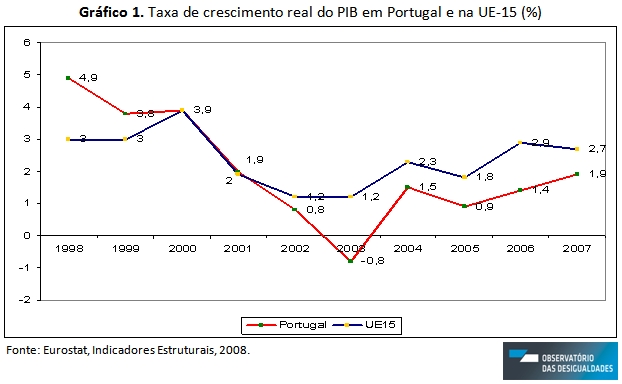
**Relatório do Instituto Nacional de Estatística (2004)**



No período em análise no gráfico 2.1 reparamos que a a taxa de crescimento real do PIB tendo como base preços de 1995, Portugal não teve um desempenho de crescimento constante. Podemos verificar no gráfico que na área do euro como um todo registou-se uma quase estagnação do crescimento. Portugal teve um período de forte crescimento alimentado pela procura interna, entre 1995 e 2000, segundo fontes do Banco de Portugal, entre 2000 e 2001, a taxa de crescimento média do PIB baixou de 3,7 por cento para 1,6 por cento e, em 2002, estima-se que a taxa referida tenha sido de 0,5 por cento, ficando abaixo da média da área do euro pela primeira vez em quase uma década.

O gráfico mostra na também outra comparação de taxa real de crescimento PIB de outras economias e verificamos que os EUA tem um a taxa de crescimento real superior ao de Portugal e a U E mas ao analisarmos atentamente verificamos as três economias europeias com melhor desempenho durante o período em análise (1995-2003) tem uma taxa de crescimento real do PIB superior ao dos Estados Unidos.

É habitual ouvir-se que Portugal é uma pequena economia aberta, cujo ritmo de crescimento, está muito dependente de circunstâncias exógenas, nomeadamente, da saúde económica dos seus parceiros comerciais da União Europeia, usualmente a Espanha e a Alemanha. O gráfico 2.1 evidencia essa mesma realidade: a taxa real de crescimento do PIB em Portugal tem acompanhado de forma clara o trajecto da média de crescimento do PIB da União Europeia (na sua configuração de 15 Estados-membros) ao longo do período em análise. É, no entanto, de salientar o comportamento um pouco mais extremo da taxa real de crescimento do PIB português nos pontos de pico: nos “anos de convergência” (até 2000) o crescimento era mais elevado que a média europeia, no período de forte abrandamento do crescimento europeu (2001-2003). Desde então, a economia portuguesa tem sentido algumas dificuldades em retomar o ritmo da convergência, ao crescer sempre abaixo da média europeia, com podemos verificar no **Gráfico 1** fonte do Eurostat



Apresento seguidamente alguns valores relativos à UE 15, EUA, Suíça e Noruega, retirados da base de dados do FMI e que abrangem o período 1980-2006.

No que respeita à evolução do PIB, há a destacar as elevadas taxas de crescimento da Irlanda e do Luxemburgo   
Se exceptuarmos a Noruega, por causa do enorme peso do petróleo, e da Finlândia nos restantes países escandinavos tiveram um crescimento modesto.

Modestos foram também os crescimentos da França e da Alemanha. A Alemanha, a partir de 1991, teve sempre taxas de crescimento muito baixas. Isso teve a ver com a reunificação, mas também com o modelo adoptado.

Entre os grandes países, o Reino Unido era o que tinha o PIB mais baixo em 1980, mas ultrapassou-os a todos entretanto. A taxa de crescimento dos USA é claramente superior à média europeia. A Europa continua assim a divergir dos USA. O Japão tem uma prestação média ligeiramente superior à UE. De realçar que os pequenos países (da UE) têm tido melhores resultados que os grandes. O taxa real de crescimento do PIB português não está mal situado

Fontes:

<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home>

<http://www.imf.org/>

<http://www.ine.pt/>

<http://observatorio-das-desigualdades.cies.iscte.pt/>